

Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

A Identificação dos Casos de Violência
Doméstica e o Processo de Tomada de
Decisão

-Construção dos Processos Terapêuticos

Dorli Jane C. Carvalho

médica pediatra

Hospital Municipal Dr Mário Gatti

CS DIC III

Pronto Socorro Infantil do Hospital

Mario Gatti

Atendimento no PSI

- Média diária – 300 consultas

9000 atendimentos mensais

Notificação de Violência Doméstica

- VIOLÊNCIA FÍSICA – 42 casos
- VIOLÊNCIA SEXUAL – 29 casos
- VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA – presente na maioria dos casos
- NEGLIÊNCIA – 39 casos

ATENDIMENTO NO PSI

- DIFICULTADORES internos
 - * Barreiras Pessoais
 - * Falta de Comprometimento
 - * Visão Crítica

Fluxograma de atendimento

- ATENDIMENTO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
 - * Médico, enfermeira, Assistente Social
- NÃO REVITIMIZAÇÃO
 - * acolher criança/adolescente/acompanhante
 - * perceber/sentir/ouvir/observar/entender seu momento
 - * colher a história

Atendimento Clínico

- Violência física, sexual, psicológica negligência
 - * história clínica
 - * exame físico
 - * demais exames
 - * medicação quando necessário
 - * encaminhamentos

Classificação quanto aos riscos para medicação

- Risco Baixo
- Risco Médio
- Risco Alto

Violência sexual-impacto sobre o futuro sexual e reprodutivo da adolescente

- Maior índice de suicídio, abuso de drogas ilícitas e álcool
McCAULEY et al., 1995
- Menores cuidados com a saúde sexual e reprodutiva
ULLMAN & SIEGEL, 1995
- Comportamento sexual mais vulnerável e menos protegido
FERGUSSON et al., 1997
- Maior risco de infecção pelas DST/AIDS
KENNEY et al., 1994
- Maior frequência de gestação indesejada e abortamento
HEISE, 1994
- Maior risco de revitimização na vida adulta
FLEMING et al., 1999

Papel do médico no atendimento da vítima de violência sexual

- Atitude compreensiva e solidária
- Saber escutar o que a vítima deseja dizer
- Não ser inquisitivo, curioso
- Não se limitar à emergência
- Prevenir sequelas

Encaminhamentos via CS

- Necessários
- Não - necessários

As Marcas da Violência

- Quando vemos uma imagem, acreditamos que possuímos o domínio de uma situação. Isto muitas vezes faz com que não enxerguemos realmente o que há por trás daquela imagem
- Esta imagem deve sempre gerar uma inquietação, para tentarmos desmistificar os fatos através delas.

As marcas da violência:

Marcas de queimaduras

prato quente, cigarros, engomar, lâmpada, faca

imersão, imersão, garfos

Marcas de objetos

fivela de cinto, cinto, frigideira, fio enrolado, vara chicote

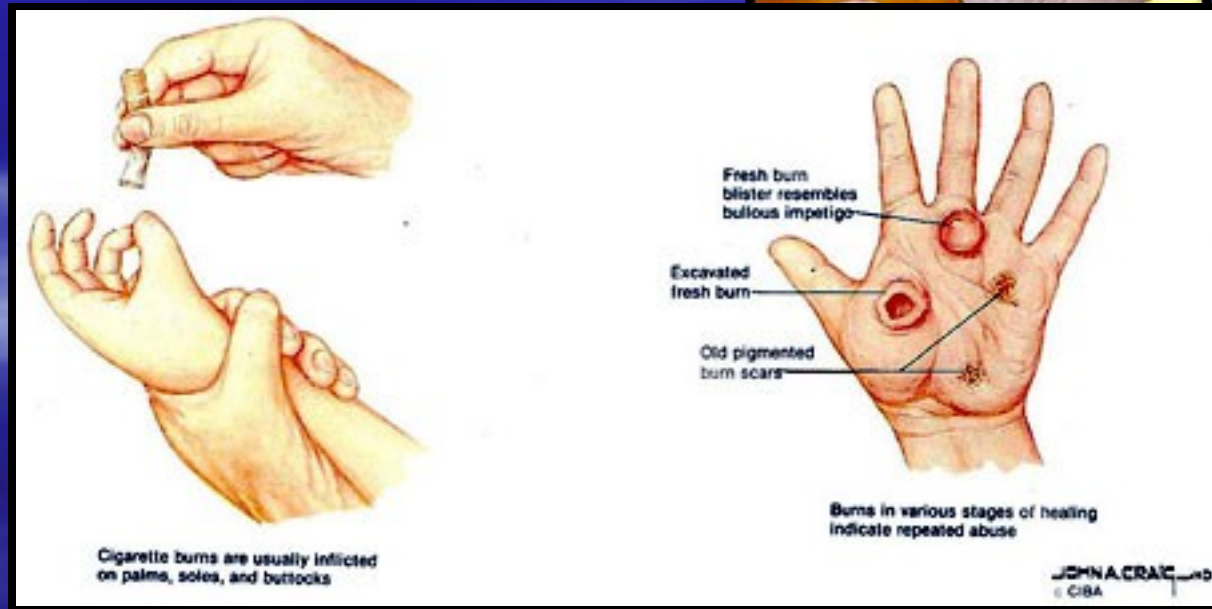
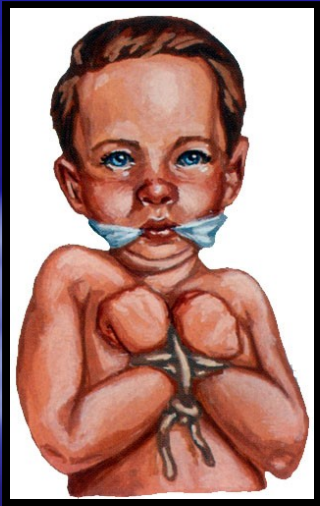
mata-moscas, cabide, tábua ou espátula, mãos nós dos dedos

mordidas, pés, escova de cabelos, raquetes

Adjust table row

JOHNSON, Charles F. Lesões Infligidas Versus Lesões Acidentais. In: Abuso da Criança. adaptado: Clínica Pediátrica da América do Norte. Interlivros, v.4, p.874 e 878, 1990.

As marcas da violência



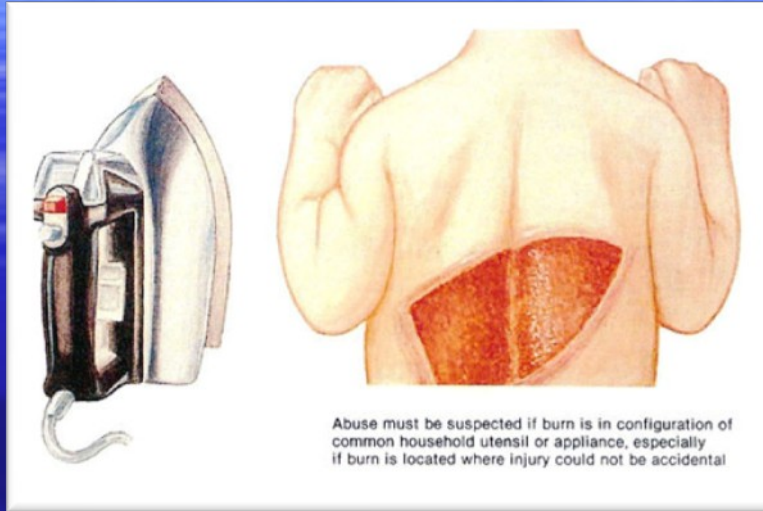
As marcas da violência:



As marcas da violência:



As marcas da violência



OLHAR ATENTO SEMPRE

- Devemos sempre estar atentos para os sinais de violência: um olhar triste, medo de escuro e outros medos, mudança de comportamento, marcas pelo corpo, obesidade ou emagrecimento repentino, queda de aproveitamento escolar entre outros.



conclusões

- Importância da saúde mental
- denuncia
- Acompanhamento do CS/outros sem demora
- Proteção da criança/adolescente

